O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA PROFESSORES SUPERVISORES DE GEOGRAFIA

Debora Cristina Lopes [1]
Daniel Luiz Stefenon [2]

[1] Universidade Federal do Paraná; Curitiba, Paraná – E-mail: declcoxa@ufpr.br ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8723-3234
[2] Universidade Federal do Paraná; Curitiba, Paraná – E-mail: danielstefenon@ufpr.br ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8208-5997

INTRODUÇÃO

A iniciação à docência constitui uma etapa fundamental da trajetória profissional dos professores, marcada por expectativas, aprendizagens e desafios. Esse processo começa ainda na formação inicial, por meio de estágios, programas institucionais, projetos de extensão e experiências práticas que aproximam os licenciandos do cotidiano escolar. Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 pelo Ministério da Educação, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com o objetivo de aproximar os estudantes das licenciaturas da realidade das escolas públicas de Educação Básica, fortalecendo a formação docente e valorizando o magistério.

O início da carreira docente costuma ser um período de intensa aprendizagem, mas também de inseguranças e dificuldades. Os professores iniciantes precisam lidar com diferentes responsabilidades, como organização das aulas, relacionamento com estudantes, interação com colegas e gestão escolar. Huberman (2000) destaca que esse momento é frequentemente marcado pelo chamado “choque de realidade”, pois muitos professores ingressam no ambiente escolar sem acompanhamento sistemático ou apoio adequado das instituições.

Nesse contexto, o PIBID surge como uma importante política pública de formação de professores, ao integrar formação inicial e continuada. O programa promove a aproximação entre universidade e escola básica, permitindo a troca de experiências entre licenciandos, professores supervisores e docentes universitários. Essa articulação favorece a construção coletiva de conhecimentos, o desenvolvimento de metodologias inovadoras e a reflexão sobre a prática pedagógica.

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objetivo analisar as contribuições do PIBID para o desenvolvimento profissional de professores supervisores de Geografia. Busca-se compreender quais saberes e práticas docentes são mobilizados por esses professores durante sua participação no programa, especialmente no contato com os bolsistas e coordenadores universitários. A questão central da investigação é identificar os papéis que o PIBID desempenha na formação continuada e na reelaboração das práticas pedagógicas desses docentes. Neste sentido, pretende-se investigar se os saberes provenientes da

tutoria de estudantes de licenciatura em formação poderiam ser considerados uma outra fonte de saberes docentes.

A partir do objetivo proposto, esta investigação está ancorada no método (auto)biográfico, desenvolvido com base em Souza (2004) e Abrahão (2004). O método (auto)biográfico é uma abordagem de pesquisa qualitativa que investiga fenômenos humanos e sociais a partir das narrativas, memórias e histórias de vida. Compreendemos a pesquisa (auto)biográfica como epistemologia de formação, tendo em vista suas contribuições no desenvolvimento profissional docente, ao valorizar a subjetividade, colocando a experiência vivida e a identidade do indivíduo no centro do processo de construção do conhecimento.

A FORMAÇÃO DOCENTE E O PIBID

A discussão sobre formação docente envolve tanto a formação inicial quanto a formação continuada. A formação inicial refere-se aos cursos de licenciatura e demais habilitações que permitem o ingresso na carreira docente. Já a formação continuada compreende um processo permanente de aperfeiçoamento profissional realizado ao longo da carreira, incluindo cursos, seminários, reuniões pedagógicas, trocas entre colegas, participação em projetos e outras experiências formativas.

Segundo Gatti (2008), a formação continuada engloba diferentes atividades capazes de contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores, desde ações formais até experiências cotidianas no ambiente escolar. André (2010) reforça essa ideia ao afirmar que a formação docente deve ser entendida como um processo contínuo, que ocorre ao longo da vida profissional e exige envolvimento em práticas reflexivas e planejadas.

A construção da identidade docente também é influenciada por múltiplos fatores. Cavalcanti (2002) destaca que a identidade profissional do professor resulta de um processo sócio-histórico que envolve crenças, representações sociais, experiências pessoais e vivências no cotidiano escolar. Assim, os saberes docentes não se limitam à formação acadêmica, mas são construídos continuamente na prática profissional.

Autores como Nóvoa (2008), Imbernón (2009) e Marcelo Garcia (2009) defendem o conceito de Desenvolvimento Profissional Docente como uma perspectiva mais ampla do que a simples divisão entre formação inicial e continuada. Para Marcelo Garcia, o desenvolvimento profissional representa um processo permanente de transformação das práticas e saberes docentes, integrando diferentes experiências de aprendizagem ao longo da carreira. Nóvoa complementa essa visão ao afirmar que o desenvolvimento profissional articula formação inicial, inserção profissional e formação em serviço em uma perspectiva de aprendizagem contínua.

Dentro dessa lógica, a escola passa a ser compreendida como espaço privilegiado de formação, no qual professores compartilham experiências, refletem sobre suas práticas e desenvolvem processos colaborativos. O PIBID se insere nesse cenário ao promover a inserção dos licenciandos nas escolas públicas desde o início da formação, proporcionando experiências metodológicas e práticas inovadoras.

Entre os objetivos do programa estão: incentivar a formação de professores para a Educação Básica, valorizar o magistério, elevar a qualidade da formação inicial, integrar universidade e escola, promover práticas interdisciplinares e estimular a participação das escolas públicas nos processos formativos. Além disso, o programa reconhece os professores supervisores como coformadores dos futuros docentes.

A participação no PIBID leva os professores supervisores a refletirem sobre sua prática pedagógica e sobre o papel da escola como espaço de formação contínua. Nesse sentido, estudos sobre os saberes docentes tornam-se fundamentais para compreender as contribuições do programa.

Tardif (2014) classifica os saberes docentes em diferentes categorias: saber curricular, relacionado aos programas escolares; saber disciplinar, referente aos conteúdos das disciplinas; saber da formação profissional, adquirido na formação inicial e continuada; e saber experiencial, construído na prática cotidiana. Já Shulman (2014) apresenta sete categorias de conhecimentos necessários ao professor: conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico geral, conhecimento curricular, conhecimento pedagógico do conteúdo, conhecimento dos alunos, conhecimento dos contextos educacionais e conhecimento dos fins e propósitos da educação. Assim, a formação do professor de Geografia resulta da articulação entre saberes acadêmicos, experiências pessoais e prática profissional.

Nesse sentido, a formação do professor de Geografia é constituída pela valorização de diferentes saberes, provenientes tanto da formação inicial quanto das experiências pessoais e da prática cotidiana. O PIBID, por sua vez, enquanto espaço privilegiado de encontros e interlocuções entre sujeitos com distintas identidades profissionais e diferentes estágios de atuação docente, pode ser compreendido como uma importante plataforma para investigações e reflexões acerca das múltiplas bases que sustentam essa formação.

A pesquisa em desenvolvimento propõe aprofundar a análise sobre as contribuições do programa para a formação continuada dos supervisores, considerando a hipótese de que a tutoría de licenciandos constitui uma importante fonte de saberes docentes. Assim, pretende-se propor a professores supervisores do PIBID, subprojeto de Geografia, vinculados a universidades públicas do Paraná, conceder uma entrevista narrativa, a fim de compreender as contribuições do programa para o seu desenvolvimento profissional docente.

Dessa forma, o estudo busca contribuir para a compreensão do PIBID como espaço de desenvolvimento profissional, reflexão pedagógica e construção coletiva de conhecimentos, especialmente no campo do Ensino de Geografia.

Ao olhar o PIBID, as relações e as experiências formativas que o permeiam, por meio do método (auto)biográfico, buscamos compreender as potencialidades do PIBID no processo formativo docente, enxergando as trajetórias de cada participante, ilustradas em suas narrativas. Menezes (2021, p. 45) observa que “ao narrar suas trajetórias, os professores ressignificam suas experiências e se colocam num processo de autoformação. Observa-se que é possível aprender a ser educador sobre e com a própria vida”. O ato de narrar, apresenta-se como um recurso, através do qual o sujeito se (re)apropria de sua experiência de autoformação, fazendo um balanço das aprendizagens, dos obstáculos e da significação desse processo para sua vida pessoal e profissional, possibilitando assim, análise de suas ações, de modo que pode apontar caminhos a serem seguidos.

Ao ouvir os/as participantes do PIBID, por meio de suas narrativas (auto)biográficas, além de possibilitar a compreensão dos impactos do Programa na trajetória formativa, é possível contribuir para o processo de autoformação, ao rememorar e ressignificar suas próprias experiências

Sendo uma pesquisa na área da Educação e das Ciências Humanas, buscamos abordá-la de forma qualitativa. Para Teixeira (2009, p. 137) nesta abordagem “As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados”. Destarte, essa abordagem possibilita considerar as experiências pessoais dos autores no Programa como um elemento na trama da pesquisa.

Ao rememorar as experiências vivenciadas como professora supervisora do PIBID, no âmbito do edital vigente (nº 10/2024), emergiu a necessidade de compreender mais profundamente o percurso formativo docente, revisitando as relações estabelecidas entre universidade e escola.

Essa trajetória impulsionou o interesse pela pesquisa, o retorno à universidade e o desenvolvimento da investigação de doutorado.

O contato direto com os bolsistas do programa tem possibilitado a circulação de novas ideias e metodologias, revitalizando as práticas pedagógicas da escola por meio das propostas e projetos elaborados pelos próprios pibidianos. Além disso, reafirma-se a necessidade de maior protagonismo da escola na formação de seus profissionais, transformando as experiências escolares em experiências efetivamente formativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão apresentada ao longo deste trabalho permitiu compreender o PIBID como uma importante política pública de formação docente, especialmente no contexto da formação de professores de Geografia. Ao aproximar universidade e escola básica, o programa favorece não apenas a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, mas também a formação continuada dos professores supervisores, reconhecendo-os como sujeitos ativos e coformadores no processo educativo.

O PIBID mostrou-se, assim, um espaço privilegiado de interlocução entre diferentes sujeitos e trajetórias profissionais, possibilitando trocas de experiências, circulação de metodologias inovadoras e processos de reflexão sobre a prática pedagógica. A convivência entre professores supervisores, licenciandos e coordenadores universitários potencializa aprendizagens mútuas e contribui para o desenvolvimento profissional docente, ao mesmo tempo em que fortalece o papel da escola pública como espaço de formação.

As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID, especialmente na atuação como professora supervisora, reforçam a compreensão de que o contato com os licenciandos promove movimentos de renovação das práticas pedagógicas, impulsionando reflexões sobre o ensino, a pesquisa e o papel da escola na formação docente. Além disso, evidencia-se a importância de reconhecer a tutoria de futuros professores como uma dimensão formativa para os próprios supervisores, hipótese que orienta o desenvolvimento desta pesquisa de doutorado.

PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento Profissional Docente; PIBID; Formação de professores. Saberes Docentes; Ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

Abrahão, M. H. M. B. (2004). Pesquisa (auto)biográfica – tempo, memória e narrativas. In: Abrahão, M. H. M. B. (org.). *A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria.* EDIPUCRS. (1st ed., pp. 201-224.).

André, M. (2010). *Formação de professores: A constituição de um campo de estudos*. Educação, *33*(3), 174–181. https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/8075/5719

Cavalcanti, L. de S. (2002). *O ensino de Geografia na escola*. Editora Papirus.

Gatti, B. A. (2008). *Análise das políticas públicas para formação continuada de professores, na última década*. Revista Brasileira de Educação, *13*(37), 57–72. http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf

Huberman, M. (2000). O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A. (org.). *Vidas de professores*. Porto. (2nd ed., pp. 31-62.).

Imbernón, F. (2009). *Formação permanente do professorado: Novas tendências* (1ª ed.). Cortez Editora.

Marcelo Garcia, C. (2009). *Desenvolvimento profissional: Passado e futuro*. Sísifo – Revista de Ciências da Educação, *(8)*, 7–22. http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/130/217

Menezes, V. S. (2021). *"Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos…" professores?: Das narrativas (auto)biográficas docentes à ressignificação de (Geo)grafias.* [Tese de doutorado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Repositório UFRGS. https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/219185/001123715.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Nóvoa, A. (2008). *O regresso dos professores*. In *Livro da Conferência Desenvolvimento Profissional de Professores para a Qualidade e para a Equidade da Aprendizagem ao Longo da Vida*. Ministério da Educação.

Souza, E. C. (2004). *O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores.* [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia]. Repositório Institucional da UFBA. https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10267/1/Tese_Elizeu%20Souza.pdf

Shulman, L. (2014). *Conhecimento e ensino: Fundamentos para a nova reforma*. Cadernos Cenpec, *4*(2).

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional* (16ª ed.). Editora Vozes.

Teixeira, E. (2009). *As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa* (6ª ed.). Editora Vozes.